

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 503

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 10 DE JUNHO

Acaba de fallir no Porto o Banco Agrícola e Industrial da Extremadura.

Esta fallencia, que pela insignificancia do estabelecimento, não pôde dizer-se que aggravasse a crise, é todavia um aviso mais aos incautos, e deve concorrer para abrir os olhos a muita gente.

A praça do Porto estava cheia de agiotas, verdadeiros cavalheiros de industria, que muito a prejudicavam.

Chegou finalmente a hora de se desmascararem estes amigos do alheio; e pôde ser que os factos ultimamente alli occorridos, fossem de certo modo providencias.

Em outros tempos roubava-se, empunhando um trabuco e infestando as estradas, para assaltar os viajantes.

Hoje porém rouba-se por outra fórma, um pouco menos exposta a perigos, e de mais facil resultado, iludindo a boa fé e trahindo a confiança da gente de bem.

Graças á corrupção do seculo, o ladrão já não vae esconder nas selvas a fealdade de seus crimes; mas antes vive no meio da sociedade civilisada, assiste aos espectaculos publicos, e até gosa de certa estima que lhe votam as pessoas honradas.

E' o que nos mostram as ultimas quebras no Porto, que até certo ponto deve alegrar-se por ver chegada a hora de expellir de seu seio esta nova especie de vampiros.

Lamentamos de veras os prejuizos, que estas quebras tem causado.

Temos dó de tantas familias que ellas por ventura terão arrastado á miseria.

Mas que estes males tenham ao menos a vantagem do desenganho para muitos d'aquelles, que facilmente se deixam engodar pela engenhosa perspectiva de um lucro exagerado.

E' para os imprudentes que estas lições devem aproveitar.

E não só para esses, como tambem para todos aquelles, que iludidos pela falsa apparencia do actual estado de coisas, não se dão ao trabalho de sondar o fundo da nossa sociedade, tão estragada pelo virus da corrupção.

No Porto sobressahem agora, por serem de maior vulto, as consequências d'esta espantosa desmoralisação, que espalhada por todo o paiz, em todo elle tem produzido efeitos semelhantes.

Os traficantes abundam por toda a parte, como por toda a parte se contam d'estes phenomenos, pelos quaes se vêem amanhecer nadando em dinheiro muitos que no dia antecedente talvez houvessem pernoitado com bastante fome.

Não despresemos pois os factos, se não queremos ser tambem um dia victimas da grande enfermidade que elles accusam.

A crise alimenticia.

Desenvolveu-se ha pouco na praça do Porto uma crise commercial, que a ser de fataes consequências, para algumas casas bancarias, que fazem importantes transacções sobre papeis de credito publico, e que assim mesmo produziram a quebra d'alguns negociantes, que não duvidaram arriscar fortunas, inteiras no jogo especulativo de fundos hispanhoes, que estão tão depreciados, como abatida ficou a Hispanha depois da lucta sangrenta que a dilacerou.

Mas a crise resolveu-se, e o nosso mercado prospera, e os argentarios, que são o objecto das complacencias do nosso governo, continuam com o monopolio dos bancos a favorecer a agiotagem, que engorda com o abatimento e o estado tris-

te, a que está reduzida a agricultura n'este feracissimo solo de Portugal.

Existe uma crise, que acabrunha o povo, especialmente nos grandes centros de população, aonde elle luta com difficuldades para se sustentar no meio da carestia dos generos de primeira necessidade.

D'estas difficuldades se vão ressentindo mesmo algumas das nossas provincias mais populosas, aonde o povo muitas vezes desesperado tem recorrido a meios violentos para attender á sua subsistencia, que corre risco de perigar, visto que elle não pode chegar ao alto preço, que os generos tem no mercado.

E como remedio a este mal gravissimo, nenhuma medida governativa, nenhuma providencia se adopta, para fomentar a agricultura, e pelo contrario decreta-se livre entrada aos productos estrangeiros, que vem abater a nossa industria já decadente.

Quizeramos que o governo olhasse seriamente, e cooperasse com a sua iniciativa para se introduzirem na agricultura os melhoramentos de que ella carece, afim de acabar com a rotina, sisthema, que os nossos antepassados, homens de calção e de pantufos nos legaram.

Já que uma parte tão consideravel dos rendimentos do estado provém do valor collectavel da propriedade, é necessario tambem que o mesmo estado decrete medidas e ensinamentos proveitosos a fim de que a propriedade attinja mais alto rendimento, e isto só se obtém por meio da disseminação de cursos agricolas, aonde os povos aprendessem os melhores sisthemas modernos de cultura, e pela applicação dos melhores engenhos, que substituem admiravelmente a falta de braços, de que se está resentindo a nossa agricultura, graças á extraordinaria emigração para os portos do Brazil—uma consequencia quiçá da crise alimenticia, de que nos occupamos.

Só assim entendemos que se podia debellar a crise, que está atravessando a nossa agricultura, crise, que se vae reflectir no commercio e na industria, e que faz com que o povo não possa pagar os encargos e os impostos que o oneram sobrecarregadamente.

Permitta-se entrada livre de direitos d'alfandega aos generos de primeira necessidade, destinados ao abastecimento dos nossos mercados, mas sobrecarreguem-se os objectos de luxo, que ha sido causa de muita ruina; não se permita até a importação de artigos estrangeiros, que vem disputar competencias com os nacionaes, e por este modo a industria portugueza, animada e fomentada por um governo sabio e protector crescerá e prosperará apar da agricultura, que lhe ministrará os seus productos.

M. ALMEIDA BARBOSA.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Programma
O terceiro dia de Paschoa de 1878, anno que coincide com o bi-millario da fundação de Aix em Provença, a sociedade das linguas romanas na sessão solemne do segundo dos seus concursos triennaes, concederá uma taça symbolica de metal precioso ou artistica ao auctor da melhor poesia sobre o thema *O Canto do Latino ou da Raça Latina*. A este premio offerecido pelo exm.º sr. D. Alberto de Quintana, presidente dos *Juegos Floraes da Lingua Gatalã* em Barcelona no anno de 1874, o hespanhol, o catalão, o provençal, o francez, todas as linguas latinas sem excepção poderão concorrer.

A sociedade das linguas romanas, de seja que se considere este trabalho, cuja extensão deve ser limitada, como um *Canto de raça*; podendo por meio de traducções rithmicas, chegar a ser commum a todos os povos que fallam actualmente idiomas derivados da antiga lingua de Lacio.

Os que concorrerem deverão indicar com toda a precisão a lingua ou dialecto de que se sirvam. Os manuscritos do *Canto do Latino* poderão ir acompanhados da nota musical correspondente. Deverão dirigir-se franco, antes do 1.º de março de 1877 «termino preciso» ao secretario da sociedade das linguas romanas em Montpellier (França).

Cada manuscrito conterá uma epigraphe repetida na coberta do sobrescripto que encerra o nome do auctor, e a direcção do seu domicilio.

Os trabalhos devem ser ineditos.

A sociedade reserva-se o direito de traducção em todas as linguas romanas do *Canto do Latino* que obtenha o premio e tambem de modificar ou cambiar a notação musical das palavras se a levarem.

No caso de abrir-se um concurso de traducção e musica se anunciará em um programma especial, antes do 1.º de junho de 1877.

Os manuscritos enviados serão depositados nos archivos da sociedade que se reserva o direito de publicar ao mesmo tempo que a poesia premiada, aquellas que ao seu parecer sejam dignas de tal mercê.

«A sociedade das linguas romanas» dirige-se a todas as sociedades litterarias e scientificas da França e do estrangeiro, revistas e jornaes, supplicando-lhes dêem a este programma a maior publicidade possivel.

GAZETILHA

Espirito Santo.—Faz-se amanhã em Nogueira, nos suburbios d'esta cidade, a romaria do Espirito Santo, á qual costuma concorrer muito povo das freguezias proximas.

Theatro.—A companhia dramatica italiana de E. Dominici deu já tres recitas, levando á scena, *A mulher romantica*, *A Dama das Camelias* e *Morte civil*.

Todas estas peças pertencem á escola modernamente chamada *realista*, porisso abtemo-nos de emitir a nossa opinião, que não lhes poderia ser mui favoravel.

O desempenho tem sido geralmente bom.

Concorrencia diminuta.

Senhor da Veronica.—Festeja-se amanhã, na igreja de S. Lazaro, a imagem do Senhor da Veronica. Tem missa acompanhada a instrumental, e de tarde sermão e *Te-Deum*.

Hoje á noite haverá arruaal e hazar de prendas, que concluirá amanhã de tarde.

Esta festividade é feita a expensas dos devotos.

Reconstrução da rua dos Pellames.—Pedem-nos a publicação do seguinte:

Li no nº antecedente do seu jornal um communicado, que diz respeito ao modo porque se anda construindo o segundo trainel da rua dos Pellames.

Effectivamente a irregularissima curva e profundo rebaixamento que se nota entre o primeiro já construido e o segundo em construção, deve merecer a attenção da exm.ª camara. E' escandaloso que uma obra d'esta ordem fique com notas *aleijões*, só para favorecer um ou outro *mirão*, e em detrimento publico.

Pede-se á exm.ª camara, que mande levantar e disfarçar aquella curva, para

tornar mais suave o segundo trainel, e a obra mais regular, como é de justiça.

Além d'isso, deve a exm.ª camara mandar fiscalisar os trabalhos, que até hoje tem corrido á soberana vontade dos operarios e... dos *favorecidos*.

Esperamos que se deem as necessarias providencias.

SS. Trindade, no Populo.—Em seguida á administração do Chrisma, tem de haver amanhã no templo do Populo, a festividade solemne da SS. Trindade, com missa a instrumental, exposição e sermão.

Hoje ha alli vesperas solemnes, tambem a instrumental.

Fabrica de chapens.—Informamos que os snrs. Tacha e Bahia, conhecidos industriaes d'esta cidade, vão montar uma fabrica de chapens de pello.

O local escolhido para a fabrica é n.º uma propriedade do sr. Bahia, em Nogueira.

Influencia das côres na loucura.—O sr. Panza, medico de um hospital de alienados na Italia, acabe de enderacar uma curiosa memoria á sociedade Medico-Psicologica de Paris dando conta dos factos seguintes:

Um monomaniaco de caracter sombrio e taciturno, e que não queria comer, foi encerrado em uma casa que só recebia luz por alguns vidros roxos, cujas paredes tinham sido pintadas da mesma cor.

Tres horas depois pediu de comer e estava alegre e já satisfeito.

Um outro monomaniaco que constantemente tapava a bocca, porque julgava o ar envenenado, foi collocado nas mesmas circumstancias, e no dia seguinte, depois de dormir muito, almoçou com appetite e mostrou se completamente curado.

Outro louco furioso, a quem se tinha vestido o colete de força, foi encerrado em uma camara pintada de azul e com vidros de muitas côres: e no fim de uma hora estava muito mais tranquillo.

Outro alienado, collocado em aposento com vidros cor de violeta, saiu curado no dia seguinte.

Julga o dr. Panza que se pode tirar grande vantagem das côres nos diversos casos de *corça*, histerismo, epilepsia, eclampsia, e principalmente cor violeta, que pode obrar prodigios.

E' certo que esta cor tem uma influencia notavel sobre os animaes, que nutrem desmedidamente, bem como sobre os vegetaes, que se desenvolvem de um modo extraordinario.

Com effeito sabe-se que os raios luminosos possuem propriedades electro-chimicas, e não custa a aceitar a opinião de que influam efficaçmente no tratamento de certas molestias.

Tropheos Lusitanos.—Entre alguns livros raros e curiosos, que se acham á venda aqui em Braga na loja do encadernador Mattos na rua de S. Marcos, é um d'elles a obra do padre Antonio Soares d'Albergaria, publicada com o titulo de *Tropheos Lusitanos*, e contendo os brasões das nossas principaes familias antigas em gravuras de cobre.

Conforme se lê no *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio Francisco da Silva, são diferentes em geral os exemplares d'esta obra muito rara, e que no leilão do bibliophlo Sousa Guimarães no Porto, effectuado em 1869 na rua da Picaria, foi vendida por 8\$050 reis, depois de bastante disputada por alguns amadores.

O exemplar á venda no encadernador Mattos compõe-se de 62 gravuras, além

do retrato do auctor, e do texto competente. Foi reparado n'algumas gravuras; mas dá lugar a fazer-se d'elle um exemplar em conservação muito razoavel, encadernando-se de novo em gosto antigo.

Eis aqui a individuação das peças de que consta o alludido exemplar, para os amadores podêrem fazer o cotejo competente com a individuação do *Diccionario Bibliographico*:

Portada gravada — Titulo — Licenças — Retracto do auctor — Dedicatória á nobreza, em portuguez e latim — Sonetos ao auctor — Estampas em numero de 62, a saber: Senhora da Assumpção: Anjo Custodio: Armas antigas de Portugal: Santo Antonio: Apparição de Christo a D. Afonso Henriques: Armas das Infantas solteiras: Armas antigas da Casa de Bragança: Armas dos Duques de Barcellos: Armas da Casa d'Aveiro: Armas do Duque de Torres-Novas: Armas do Duque de Caminha: Armas do Conde d'Alcontim: Armas do Conde de Tentugal: Armas do Marquez de Castel-Rodrigo: Armas do Conde de Lumiares: Armas dos Marquezes d'Alemquer: Armas do Marquez de Gouvea: Armas do Marquez de Porto-Seguro: Armas do Bispaço de Coimbra e condado d'Arganil: Armas do Conde de Monsanto: Armas do Conde d'Atouguia: Armas do Conde d'Obidas: Armas do Conde da Feira: Armas do Conde de Tarouca: Armas do Conde de Villa-Nova: Armas do Conde da Vidigueira: Armas do Conde do Redondo: Armas do Conde do Vimioso: Armas do Conde de Linhares: Armas do Conde da Castanheira: Armas do Conde da Sortelha: Armas do Conde de Basto: Armas do Conde de Penaguirão: Armas do Conde da Atalaia: Armas do Conde de Sabugal: Armas do Conde de Santa Cruz: Armas do Conde de Villa-Franca: Armas do Conde de Fialho e Duque de Villa-Hermosa: Armas do Conde de Villa-Fêa: Armas do Conde de Miranda: Armas do Conde de S. João da Pesqueira: Armas do Conde de Faro: Armas do Conde de Villa-Nova da Galleta: Armas do Conde de Castel-Melhor: Armas do Conde de Prado: Armas do Conde d'Eiriceira: Armas do Conde de Castro d'Ayre: Armas do Conde de Palma: Armas do Conde de Val-Je-Rey: Armas do Conde d'Arcos: Armas do Conde de Castel-Novo: Armas do Conde d'Unhão: Armas do Conde das Sarzedas: Armas do Conde de S. Miguel: Armas do Conde de Figueiró: Armas do Visconde de Villa-Nova da Cerveira: Armas do Barão d'Alvito: Armas do Marechal de Portugal: Armas do Almirante de Portugal: Armas dos Almeida: Armas dos Mellos: Tabella dos meaes e côres da armaria: Epigramma em latim e Soneto em portuguez: Armas da Redempção do Salvador.

A estas peças individuaes, segue-se em opusculo separado a *Resposta a certas objecções sobre os Tropheos Lusitanos*, escripta pelo mesmo auctor Padre Antonio Soares Albergaria.

Constam de Frontispicio, Licenças, Advertencia, e Texto com as *Objecções* e as *Soluções* competentes.

O encadernador Mattos vende por 6\$000 reis este exemplar muito raro dos *Tropheos Lusitanos*; o que é um preço menor em 2\$050 reis, que o do exemplar do leilão de livros de Sousa Guimarães no Porto em 1869.

Asylo de S. José.—Ha oito dias entraram para o asylo dos entrevados de S. José tres Irmãs Terceiras hospitalleiras, portuguezas, que vieram do Collegio de S. Patricio, em Lisboa. Alli tomaram conta de todo o serviço interno: cozinham e administram a comida aos entrevados, em numero de 50, que aquella caridosa casa abriga. Sabemos que o regimen interno é agora observado com a caridade, boa ordem e decencia, que estavam quasi despresadas pelos abusos alli introduzidos. Nada mais diremos, para não melindrar susceptibilidades.

Louvamos a comissão administradora d'este pio estabelecimento por tão util resolução, unanimemente votada.

Naufragio.—Em telegramma das ilhas Barbadas (mar das Antilhas) ao «Lloyd», diz-se textualmente o seguinte: «O brigue portuguez «Feliz Conceição» em lastro deu á costa e perdeu-se totalmente.»

Boletim da Semana.—O jornal que se publicava em Lisboa com o titulo «Boletim do Clero e do Professorado» foi substituído pelo «Boletim da Semana» mantendo o seu anterior programma.

Trovoada.—Ante-hontem tivemos,

para variar, grande trovoada, diz o «Bejense» de 3 do corrente.

Causou enormissimos prejuizos nas searas e arvoredos, principalmente nas propriedades comprehendidas dentro do primeiro sórmo. A quantidade de agua e de pedra foi tão grande que em sitios chegou á altura de um metro.

Aviso cathogorico.—Os que se dirigirem á Philadelphia com animo de fazer conquistas entre o bello sexo farão bem em tomar as suas precauções. Vejase o aviso que publicam os jornaes norteamericanos para os estrangeiros que tenham o capricho de seguir as mulheres pelas ruas:

Este genero de impertinencia castiga-se entre nós com penas severas. As nossas mulheres, e as nossas filhas não titubiarão em levar ao posto de policia todo o indiscreto que os siga. O que se atrever a dirigir-lhes a palavra na rua, pôde esperar encontrar-se com um tiro de revolver.

As abelhas.—(Conto de Schmid).— I. Entrou um dia Alberto na horta de um visinho seu e viu um formoso rosal todo coberto de flores. Colheu uma rosa e disse:

—Quero aspirar-lhe o aroma muito a meu gosto.

Ainda mal tinha chegado ao nariz a rosa meia aberta, quando sentiu uma dôr violenta. Uma abelha, escondida no calix da flor lhe tinha picado o nariz, porque o esturdió quasi que a ia esmagando.

II. Alberto que era muito colerico, irritou-se muito. Junto a muitos torrões de terra e os arremessou furioso contra a colmeia. Alteraram-se as abelhas por tal modo que o atacaram em grande multidão e o crivaram de picadas, de maneira que caiu perigosamente enfermo. Padeceu dores terriveis e com muito trabalho e difficuldade conseguiram salvar-lhe a vida. —(Extr.)

Invasão dos gafanhotos.—Receberam-se novas informações acerca da invasão dos gafanhotos em Figueiró de Castello Rodrigo e Elvas.

Em Figueiró de Castello Rodrigo a area invadida pelos terriveis insectos calcula-se em 98 kilometros quadrados.

Tem-se observado que o tamanho medio dos gafanhotos é de 5 centimetros.

Já são muito grandes os estragos que se observam nas cearas. Ha falta de gente para combater os invasores

Calcula-se em milhares de milhões o numero de gafanhotos que já tem invadido os campos d'aquelle concelho.

De Elvas são mais satisfactorias as noticias, pois sabe-se oficialmente que os processos alli empregados para a apanha dos gafanhotos, vão apresentando bons resultados, pois que já se tem colhido mais de 2:500 kilos, que tem sido immediatamente enterrados á vista da auctoridade competente.

Ainda não tem sido necessario empregar a tropa, que da 4.^a divisão militar para alli foi mandada pelo ministerio da guerra, para auxiliar os paesanos na conjuração contra a terrivel invasão.

Anedocta.—Um juiz ordinario para o seu escrivão:—Porque me dá o titulo de ordinariissimo?

O escrivão:—Porque dando eu aos juizes de direito o tratamento de excellen-tissimo, é justo que o ordinario se trate por ordinariissimo.

O que se deseja.—Um bolicario. —Que ninguém morra, mas que todos adoeçam.

Um medico. —Uma doença chronica.

Um jogador. —Não tirar o tres quando se jogou a dama.

Um prestamista. —Socorrer ao necessitado com o juro de 200 por cento.

Um caseiro. —Empeñar a camisa antes do que dever o aluguel da casa.

Uma velha. —Inventar especificos para rejuvenescer.

Um amante. —Supprimir o—não—do vocabulario do amor.

Uma modista. —Isso!

Um filosofo. —O desenvolvimento das faculdades do ser, na totalidade das suas manifestações.

Um mestre escola. —A arte de viver com decencia... ainda que lhe devam o ordenado.

Um negociante. —Educação e saber? Não dou por isso tudo um real.—(J. da N.)

Relogios astronomicos.—Existem relógios de movimentos mui complicados e que além das horas do dia e da noite, marcam com a mesma precisão as divisões dos tempos comprehendendo longos períodos, taes como os mezes, os annos,

com indicação das festas ou dos dias consagrados ás cerimoniaes religiosas. Outros ainda mais complicados, medem não somente a duração da marcha da terra no espaço, mas também o movimento dos outros grandes planetas, os periodos da evolução de Mercurio, de Jupiter, de Venus, etc. Aunçiam também os eclipses, as occultações das estrellas e varios outros phenomenos astronomicos. Existem n'este genero verdadeiros monumentos dignos da admiração publica como o relógio da cathedral de Strasburgo, obra de uma grande paciencia e habilidade mechanica. O relógio de Strasburgo que coosumiu a vida toda de trabalho do seu primeiro constructor Isac Habrech (1574), foi restaurado e reconstruído, sob um plano inteiramente novo, nos annos de 1838 a 1842, por M. Schwilgué, que o tornou uma obra prima mechanica. Dá um grande numero de indicações relativas á medida do tempo. Apresenta um computo ecclesiastico, um calendario perpetuo das festas moveis, um planetario contendo a duração das revoluções de cada um dos planetas visiveis a olho nu; as fases da lua; os eclipses da lua e sol; o tempo apparente e o tempo syderal; uma esfera celeste com a precessão dos equinocios, etc., etc. Diversas figuras e estatuetas mechanicas batem as horas e as meias horas e isto tem excitado a curiosidade popular. Mas o que dá o verdadeiro valor a este monumento de relojoaria, é a precisão e a certeza das suas indicões astronomicas.

Antiguidades portuguezas.— Diz a *Chronica de Gibraltar* que o sultão de Marrocos, estando n'um d'estes ultimos dias em Mazagão, foi a casa do consul de Inglaterra para ver um antigo tanque portuguez, que fica dentro do recinto do consulado

Ha tempos também alli foi descoberto o sarcophago de D. Nuno da Cunha, que estava n'uma alfandega dos mouros, servindo de salgadeira. O vice-consul teve noticia do facto e fez diligencias para obter o sarcophago.

Os mouros responderam á reclamação fazendo picar as armas portuguezas que ficavam ao centro dos cruamentos do mauseu. O vice-consul officiou ao consul geral de Taager que apenas conseguiu que se retirasse o sarcophago da alfandega, continuando a permanecer em poder dos marroquinos.

Brindes de noiva.—A sr.^a condessa de Bertandos (D. Anna de Bragança) no dia do seu casamento recebeu os seguintes brindes: um collar de brilhantes dado pelo noivo, uma pulseira de brilhantes, de sua sogra a sr.^a condessa de Bertandos; brincos de perolas e brilhantes, do snr. duque de Cadaval; um relógio, cadeia e chatelaine de ouro e perolas com um elegante monogramma, da sr.^a duquesa de Cadaval; um adereço completo de ouro e perolas magnificas, de um gosto muito novo, de seu pae o snr. D. Pedro de Portugal; um adereço completo de ouro, perolas e turquezas, de seu irmão o snr. D. Caetano de Bragança; Uma medalha com um camapeu rodeado de brilhantes e perolas, de sua cunhada a sr.^a condessa de Oeiras; um anel com perolas e turquezas, de sua cunhada a sr.^a D. Maria Angelica Bertandos; uma medalha de ouro e perolas, de sua cunhada a sr.^a D. Thereza Bertandos; um collar de perolas e brilhantes da sr.^a condessa de Bertandos, avó noivo; um leque chinez de marfim, do snr. desembargador da Relação, Antonio Emilio Brandão; um broche de brilhantes e coralina, da sr.^a D. Anna de Menezes (Vallada). Um anel com perolas e rubis da sr.^a D. Maria Francisca Brandão; um par de Brincos de perolas e turquezas, da sr.^a marquesa de Monfalm e de Terena; uma penna de ouro (a qual serviu para assignatura das escripturas) da sr.^a D. Brigida Lage; uma medalha com rubis e perolas, da sr.^a condessa da Ribeira Grande; uma cruz de onix e turquezas, da sr.^a D. Maria José de Portugal (Vimoso); magnificas garnições de rendas de França, de seu irmão o snr. D. José de Bragança; um anel de turquezas, da sr.^a condessa de Vimoso; uma linda caixa de musica e de costura, de madreperola, do snr. Francisco Antonio Brandão; um broche de brilhantes e perolas, do snr. Antonio Pereira da Silva (Bertandos) tio do noivo; argolas de ouro e turquezas, da sr.^a D. Maria Emilia Brandão (Palha).

Collegio da Regeneração.—Lê-se na «Nações».—E' inquestionavel que uma das instituições de mais proficuos resultados e vasto alcance moral, que ultima-

mente se tem creado, é a devida á iniciativa da Pia União das Filhas de Maria de Portugal, para recolher e educar christãmente as desgraçadas que, tendo cahido no profundo abysmo da devassidão, desejassem sair d'esse estado e rahabilitarse perante Deus e a sociedade.

E' o Collegio da Regeneração, fundado em Braga em 1869, esta piissima instituição, da qual nos foi ultimamente oferecido o Relatorio.

E' sustentado este collegio na sua maior parte, pelas esmolas obtidas para elle pela Pia União das Filhas de Maria, mas é de vêr que, alargando-se como se tem alargado a area dos seus beneficios, com difficuldade podem essas esmolas supprir as suas cada dia crescentes necessidades.

E para se vêr como tem sido proficua em seus moralissimos resultados esta santa instituição, basta saber que dos 160 infelizes mulheres, que alli tem procurado abrigo e regeneração desde o seu estabelecimento, só 9 prevaricaram de novo, estando 39 a servir em casas honestas, 6 em conventos, 9 casadas, 40 entregues a seus paes ou familias depois de morigeradas, 2 entregues a seus maridos, 19 sahidas regeneradas do collegio mas de que se ignora o destino, mortas 9, e existentes no collegio 27.

E'tes resultados são a mais valiosa apologia do estabelecimento, que está appellando para caridade de todas as almas piedosas, para continuar a derramar os seus immensos beneficios.

Alli as desgraças não só são arrancadas á vida reprehensivel e miseravel que arrastavam, recebem também a instrução e educação necessarias, para ganharem honradamente a sua vida, e para se tornarem uteis a si e á sociedade, porque aprendem instrucção primaria, doutrina christã, preceitos d'educação moral, religiosa e civil, e exercitam-se em coser, bordar, talhar, fazer meia, fiar, dobar, tecer, lavar, engommar, cozinhar, e finalmente em todos os serviços proprios do seu sexo e da sua condição.

Abençoada instituição, que tão proficuos resultados tem já produzido, o que tantos promete ainda produzir, se continuarem a *desabrochar-lhe as flores* d'onde ella extrae os protumes salutareis, as beneficas essencias com que adoça e suavisa as existencias das infelizes, que n'ella vão procurar o remedio para a grandeza que as corroe.

Até a religião e a patria, cuja linguagem em favor do «Collegio da Regeneração» não duvidamos fazer nossa, recommeando esse estabelecimento, verdadeiramente regenerador, porque é catholico, á caridade dos fieis.

A existencia de Deus provada pela existencia do homem.—O homem, imagem viva da Divindade, diz Bergier, no Trat. da Verd. Religião, é a prova mais palpavel da existencia de Deus.

Apresentou Deus aos nossos olhos o quadro das suas perfeições na vasta reunião do Universo, porém imprimiu-o em miniatura nas qualidades da nossa alma.

O dominio, de que ella goza sobre a porção da materia, que é unida, pinta de alguma maneira a acção omnipotente do motor do Universo; multidão, a variedade, a rapidez das idéias da nossa alma, a fidelidade da sua memoria, os seus presentimentos do futuro, parecem approximada á intelligencia infinita, que de um golpe de vista abraçada todos os tempos, todos os logares, todas as revoluções das creaturas; a força que a alma tem de imperar sobre si mesma, de regular a sua vontade, de reprimir os tumultuosos movimentos das paixões, imita ao menos fracamente o imperio absoluto, que Deus exercita sobre todos os entes; os desejos impetuosos, que a arrastam para o futuro, a exteção das suas esperanças, o sentimento profundo da immortalidade somebte pertence a Deus pela necessidade da sua natureza.

Moyses reuniu todas as feições em uma só palavra, dizendo: que *Deos fez o homem á sua imagem*.

Esta luminosa expressão, unida ao sentimento interior, foi bastante para ensinar aos Patriarchas e aos seus descendentes, qual é a natureza do homem, e quaes são os seus devedores.

Deos é espirito sem duvida, pois que tudo creou com intelligencia: é livre, pois que é omnipotente; é immortal, pois que existe por si mesmo e por toda a eternidade.

O homem creado á sua imagem não é nem um animal puramente sensitivo, como os brutos, nem um agente determi-

nado invencivelmente como elles, pelas afecções do corpo, nem destinado, com elles, a perecer inteiramente.

Intelligente, livre, immortal, elle deve respeitar em si mesmo, e nos seus semelhantes, a imagem de Deos, e d'aqui nasceu todos os deveres da Religião e da Moral.—(C. T.)

Bom Jesus do Monte, de Santa Martha de Pinho.—O sr. padre Candido Lourenço P. de Carvalho, de Santa Martha de Pinho sede-nos a publicação do seguinte:

Relação das esmolas que foram offeridas ao Bom Jesus do Monte, da freguezia de Santa Martha de Pinho, no concelho de Boticas, provincia de Traz-os-Montes, no anno de 1875:

Urbano José, do lugar de Villarinho, das Parauheiras, 1\$700 rs.—Anselmo José Martins, da Villa de Boticas, 640 rs.—Domingos do Cruseiro, Boticas, 500 rs.—José José Rodrigues, Boticas, 500 rs.—Maria Eusebia de Villar de Nantes, 240 rs.—Firmino Machado, de Villela da Cabugueira, 120 rs.—Maria Gomes, de Soutelinho do Monte, 540 rs.—Florinda Rosa, de Valoura, 140 rs.—Rosa Gonçalves, de Castelhões, 110 rs.—Venancio Pires, de Valdegas, 500 rs.—O revd.º Zeferino Pereira, reitor de Sapiões, 500 rs.—José Pires, de Pinho, 620 rs.

Muitas outras esmolas foram depositadas nos nichos do referido sanctuario, todavia ignora-se quem foram os offerentes. Sómente aqui relacionamos aquellas que foram depositadas na mesa da sacristia. Agora resta-nos, na qualidade de mesario do sanctuario, exhortar o povo a que continue com suas esmolas para poderem proseguir as obras ainda inconclusas. Na verdade grande era a fé dos nossos maiores, que no principio d'este seculo, em 1821, deram principio a tão grandiosa obra, e bem pouca será a nossa, se a deixamos incompleta.

Deus recommenda e manda dar esmolas, e tanto repete este preceito da caridade na antiga lei, ora no Evangelho. Elle expressamente nos diz que quem dá muitas esmolas deve ter muita confiança. Eccl. cap. 3 v. 33 e 34—Deus não soffrerá que alguma pessoa esmoler vá ao inferno. Tobias cap. 4. v. 7, 8, 9, 10, 11 e 12. Ainda mais diz o mesmo Senhor—dae e Eu vos darei tambem, e ainda em maior medida. S. Lucas, cap. 6, v. 38.

A Sagrada Escriptura foi divinamente inspirada, e o que n'ella se contém é infallivel; assim foi decidido no santo Concilio de Trento. Abrindo a Escriptura Santa eu encontro mais de trinta logares diversos onde se falla da esmola.

Portante pedimos aos devotos do Bom Jesus do Monte que procurem com os seus donativos coadjuvar as obras do sanctuario. Já não serão os primeiros, mas justo é que não sejam os ultimos. As esmolas são letras sacadas sobre a vida e sobre a eternidade, porque o nosso bom Deus paga na vida e paga na eternidade.

Deus costuma pagar cento por um, nunca ninguém pagou tão bom juro, nem com tanta promptidão: por parte d'Elle não ha quebras; o pagamento é certissimo.

Por occasião das duas festas que alli se costumam fazer, Assenção do Senhor, e no 1.º domingo que occorrer depois do dia do Apostolo S. Thiago, podem os piedosos devotos examinar e reconhecer a necessidade que ha de se dar impulso áquellas obras.—P.º Candido Lourenço Pereira de Carvalho.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID, 6.—O senado approvou os 10 primeiros artigos do projecto constituição.

Começará amanhã a discussão do artigo 11.º que estabelece a tolerancia religiosa.

No congresso a discussão do orçamento do ministerio de guerra, o rei passa quinta-feira revista ás tropas de guarnição em Madrid.

A reunião dos delegados dos possuidores hespanhoes de titulos de divida publica decidiu pedir o pagamento de metade dos juros de divida consolidada.

PARIS 6.—Asseguram que a Porta concedeu 6 semanas de armisticio aos insurgentes da Herzegovina.

CONSTANTINOPLA 6.—A lista civil do sultão Mourad foi fixada em 15 milhões de francos, proximamente 3:700 con-

tos. O thesouro particular de Abdul-Asis monta de 250 a 300 milhões de francos. Parte d'elle será empregado no pagamento dos soldos em divida ás tropas e outras despesas urgentes.

O restante será reservado para as eventualidades da guerra.

NEW-YORK 6.—O imperador do Brazil chegou a Montreal no baixo Canadá.

PARIZ 6.—3 0/0 francez á vista 68,40; idem a praso, 68,40; 5 0/0 á vista 105,20; a praso 105,27 1/2; 3 0/0 hespanhol interno, 12 1/4; dito externo, 13 1/4; cambio sobre Londres, 25,27; dito sobre Hamburgo, 122 1/8 a 122 1/4; accões dos caminhos de ferro portuguezes, 297\$500; obrigações ditas, 247\$500.

BELGRADO 7.—Todas as forças militares da Servia marcham sobre a fronteira, com 120 canhões.

ALEXANDRIA 7.—Ameaça realizar-se um rompimento entre o Egypto e a Turquia. O vice-rei oppõe uma recusa formal ás exigencias do sultão Mourad, que reclama a expedição de contingentes militares para Turquia d'Europa.

PARIZ 7.—Effectuaram-se com grande pompa os funeraes do consul francez, em Salonica, mr. Moulins. Assistiram-se representantes das duas camaras, numerosas tropas, o pessoal diplomatico e os membros da embeixada turca.

MADRID 8.—Corre o boato de um projecto de operações entre os banqueiros ingleses e hespanhoes e o thesouro, o que proporcionaria o pagamento da percentagem de 1 p. c. a contar de julho proximo, acrescentando-a para o anno de 1878 por quartos ou oitavos.

Canovas não se acha resolvido a modificar a lei dos foros.

No congresso foram approvados os organamentos da guerra e da justiça.

A «Epoca» deseja que o governo proponha a celebração de um tratado de commercio com Portugal.

MADRID 8.—E' official a noticia de se achar no Mexico o pretendente D. Carlos.

BERLIM, 8.—Em vista da nova feição que os acontecimentos de Constantinopla imprimiram na questão do Oriente, resolveram os chancelleres da Austria, da Allemauha e da Russia ter uma nova conferencia em Berlim para tractarem da situação.

A partida do imperador Guilherme para Ems depende do resultado da projectada conferencia.

EMS, 8.—Corre que na proxima sexta feira partirá para S. Petersburg o imperador Alexandre.

PARIS, 8.—O proximo movimento preferitorial conterá um numero consideravel de revogações.

MADRID 8.—Bolsa da tarde—Interior 13,40 exterior falta, bilhetes hypothecarios falta bonds do thesouro 58,00, cambio sobre Londres 48,25, dito sobre Pariz 5,05.

MADRID 8.—Primeira operação da bolsa da tarde: Foi publicada a contado a 13,22.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em 31 de maio de 1876.

| Activo | |
|---|----------------|
| Accionistas | 8:700\$000 |
| Caixa | 29:430\$280 |
| Letras descontadas, tomadas e a receber | 234:545\$039 |
| Emprestimos sob penhores | 244:650\$925 |
| Creditos com caução | 113:428\$710 |
| Operações a longo prazo | 10:956\$880 |
| Caixa Filial e diversos devedores | 107:301\$299 |
| Agencias no Reino e Ilhas | 59:599\$316 |
| » Estrangeiro | 9:294\$252 |
| Valores fluctuantes | 76:977\$288 |
| Effeitos depositados | 118:750\$000 |
| Cartas de credito | 8:220\$000 |
| Despezas d'installação | 4:564\$844 |
| Movéis e utensilios | 675\$855 |
| Despezas geraes | 3:352\$508 |
| | <hr/> |
| | 1.030:447\$196 |
| | <hr/> |

| Passivo | |
|----------------------------------|--------------|
| Capital | 600:000\$000 |
| Fundo de reserva | 919\$127 |
| Reserva para a decima | 1:450\$360 |
| Depositos a praso fixo | 153:705\$091 |
| » á ordem | 26:631\$946 |

| | |
|---|----------------|
| Dividendo de 1875 | 462\$000 |
| Credores d'effeitos depositados | 118:750\$000 |
| Diversos credores | 112:761\$268 |
| Letas a pagar | 1:995\$803 |
| Tranzações em suspenso | 556\$340 |
| Lucros e perdas | |
| Saldo de 1875 | 1:430\$882 |
| Lucros d'este anno 11:784\$379 | 13.215\$261 |
| | <hr/> |
| | 1.030:447\$196 |

Braga 31 de Maio de 1876.

Os Directores,

José Antonio Rebello da Silva.
João da Costa Palmeira

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de maio de 1876.

| Activo | |
|--|--------------|
| Caixa, dinheiro existente | 14:962\$291 |
| Letras descontadas e a receber | 639:693\$626 |
| Letras caucionadas | 36:964\$000 |
| Obrigações a receber | 9:837\$930 |
| Emprestimos sobre penhores | 6:951\$885 |
| Operações a longo praso | 14:531\$802 |
| Papeis de credito | 15:429\$120 |
| Contas correntes com garantia | 12:438\$054 |
| Agentes no paiz | 106:671\$046 |
| Agentes no estrangeiro | 52:932\$533 |
| Movéis e utensilios | 575\$600 |
| Despezas de installação | 2:500\$970 |
| Diversos devedores | 1:574\$915 |
| Accões, prestações a receber | 7:660\$000 |
| | <hr/> |
| | 922:759\$992 |

| Passivo | |
|------------------------------|--------------|
| Capital do Banco | 800:000\$000 |
| Deposito á ordem 11:787\$655 | |
| Deposito a praso 57:709\$393 | 69:497\$048 |
| Dividendos a pagar | 3:809\$000 |
| Letras a pagar | 13:212\$662 |
| Fundo de reserva | 4:500\$000 |
| Ganhos e perdas | 31:741\$192 |
| | <hr/> |
| | 922:759\$992 |

Villa Real, 3 de junho de 1876.

Os gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães.
Agostinho José da Costa.
João Pinto Ferreira.

Banco Agricola Commercial e Industrial de Ponte do Lima

Balancete em 31 de maio de 1876

| ACTIVO | |
|---|--------------|
| Accões, prestações a receber | 303:872\$500 |
| Dinheiro existente em cofre | 5:898\$679 |
| Letras em carteira | 99:228\$397 |
| Emprestimos sobre penhores | 13:107\$520 |
| Contas correntes c. garantia | 7:004\$696 |
| Accões e obrigações commerciaes | 2:766\$295 |
| Mercadorias | 19:218\$475 |
| Agencias no reino—saldo effectivo | 9:459\$396 |
| Ditas no estrangeiro | 8:258\$778 |
| Diversos devedores | 183\$963 |
| Gado por parceria | 2:904\$560 |
| Cofre, mobilia e utensilios | 535\$460 |
| Despesas de installação | 855\$477 |
| | <hr/> |
| | 473:294\$196 |

| PASSIVO | |
|---|--------------|
| Capital | 400:000\$000 |
| Depositos a praso | 40:603\$208 |
| Ditos á ordem | 6:952\$508 |
| Letras a pagar | 12:435\$731 |
| Accionistas, prestações anticipadas | 6:073\$495 |
| Diversos credores | 3:833\$338 |
| Juros de prestações anticipadas | 928 |
| Lucros e perdas | 3:394\$988 |
| | <hr/> |
| | 473:294\$196 |

Ponte do Lima, 5 de junho de 1876.

Os Directores

João de Barros Mimoso.
Joaquim Gerardo Alvaras Vieira Lisboa.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

3 Depois das adessões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguém poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saude que cura as indigestões (despepzijs) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargór na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex^{ma} sr.^a marquezia de Brehan, do doutor Manoel Saez de Tejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.
Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.^{as} os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinas, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.
Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desapareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de orina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria.

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolataada*; ella restitue o appetite, digestão, somoo, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmãos, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desferré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

CARNEIRO & CARDOSO

Rua dos Capellistas 10-10 B.

CASA DAS FLORES

Receberam um saldo de fazendas de 15 proprias para a estação que vendem por 120, 160 e 200 rs. e mais preços. Linhos proprios para vestido de senhora lizos e com xadrez, novidade. Mantas brancas bordadas e de renda-creme, alta novidade. Cabeções e punhos bordados para senhora de 200 reis e mais preços. Guardasoes para senhora a 1\$000 reis e mais preços. Cortinados Bordados para janella a 2\$000 reis o par—bem como sabonetes de todas as qualidades e perfumarias.

Chá superior a 1\$200 reis (459 gr.)
Stearina peso completo a 210 rs. o maço. (4089)

ATTENÇÃO

Vende-se uma morada de casas de tres andares, com n.º 20, sita no largo de S. Miguel-o-Anjo; para contratar-se com o snr. Manuel da Silva e Sousa, rua do Souto n.º 55. (4090)

DECLARAÇÃO

Theresa Adelia Marques, e sua irmã Joanna Adelaide Marques, d'esta cidade, declaram para todos os efeitos legais, que por escriptura publica de 7 do corrente mez lavrada nas notas do Tabellião Antonio Carlos de Araujo Motta, d'esta cidade, dissolveram a sociedade que tinham com o snr. Manuel da Costa Menezes, no Hotel Dous Amigos, ficando a cargo das annunciantes o pagamento das dividas passivas que constam da dita escriptura, e a recepção de todas as activas que n'aquella data se deviam á dita sociedade, e porisso desde aquella data em diante continúa o dito Hotel sómente debaixo da gerencia das annunciantes.

Braga 9 de junho de 1876. (4091)

Substituição de recrutas

Ha homens para assentar praça com documentos legais, affiançados conforme as ordens do Ministerio do Reino.

Preços commodos para o districto de Braga.

No Largo de S. Paulo n.º 8. (4092)

ROUBO

Na Filial da Caixa Economica Penhorista d'esta cidade, existe um objecto roubado, d'ouro, no valor de 15\$000 reis. A pessoa a quem elle pertença, dando os signaes certos e pagando o importe d'estes annuncios se lhe entregará.

Braga 6 de junho de 1876.

O Gerente,

Antonio Geremano Ferreirinha.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Tendo-se desencaminhado os recibos n.ºs 29 e 40 da ex-agencia d'este Banco no Porto, representando o primeiro 50 acções d'este Banco em nome do exm.º snr. Joaquim de Sá Couto, e o segundo 100 acções ao portador, são por este meio convidadas todas as que possam ter direito ás mesmas, a justifical-o até ao dia 20 do corrente na sede do Banco em Braga ou na Caixa Filial do Porto. Findo o prazo acima serão entregues ás pessoas em nome das quaes se tinham passado os mencionados recibos.

Braga e Banco Mercantil 2 de junho de 1876.

Pelo Banco Mercantil de Braga
Os Directores,

José Antonio Rebello da Silva
José Joaquim Lopes Cardoso.

VENDA DE PREDIO

Vende-se o predio n.º 12 no Largo dos Penedos.
Para tratar dirigir-se a Antonio Rodrigues. (4078)

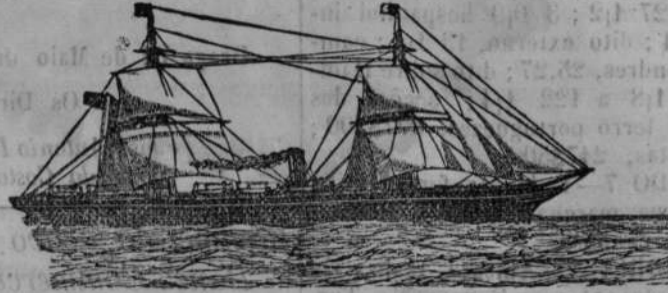
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayers

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

| | | | |
|-------------------|-------------|------------------|--------------|
| TAGUS. | 13 de Junho | MONDEGO. | 28 de Julho |
| GUADIANA. | 28 de Junho | ELBE. | 13 de Agosto |
| DOURO. | 14 de Julho | MINHO. | 28 de Agosto |

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio. TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

COMPANHIA LOYO DE BAKEMEN

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HOENZOLERN—de 3:100 toneladas, a sair de Lisboa em 5 de julho.

Tem estes vapores EXCELENTISSIMAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS e CRIADOS PORTUGUEZES, MEDICINA E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Hawes & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (4040)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes farmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (50 annos de exito.) Paris, casa do inv.ºr. Ed. Magenta, 158. Lisboa, S.º Marquês Looze 28 e 29.

BIOGRAPHIA

DO

SUMMO PONTIFICE

PIO IX.

Extrahida do Periodico La Stella

TRADUZIDA POR

J. A. V. S.

Vende-se em Braga na rua Nova de Souza n.º 3—E, e nas livrarias, Catholica, rua do Souto, Germano, Bracarense e Chardron.—No Porto Lisboa e principaes terras.—Preço 120 rs.

VENDA DE CASA

Vende-se o predio n.º 119, sito na rua da Ponte.

Tem casa com bastantes commodos, um grande quintal, com arvores de fructa e vinho, poço de servidão e um tanque com agua corrente.

Quem a pretender pode dirigir-se aos herdeiros do fallecido Bento José Gomes, moradores na mesma casa. (227) (4077)

ATTENÇÃO

A freguezia de Lordello na cidade do Porto precisa d'um ecclesiastico para cura da mesma freguezia; tem casa e ordenado de 300\$000 rs. annuaes. A quem quizer, e para mais explicações em casa dos annunciantes Jeronymo José Pereira Pinheiro & F.ºs (4086)



NOVO HORARIO

A ANTIGA SOCIEDADE VIAÇÃO BRACARENSE

Leva ao conhecimento do publico que desde o dia 9 do corrente em diante os carros que d'esta cidade saem para os Arcos ás 6 horas da manhã e 1 da tarde ficam saindo d'esta cidade ás 5 horas da manhã e tres da tarde, chegando aos Arcos ás 10 horas da manhã e 8 da tarde; regressando dos Arcos ás 5 horas da manhã e 2 da tarde chega a Braga ás 11 horas da manhã e 8 da tarde, continuando a sair o carro em direcção a Monsão, depois da chegada do comboio da manhã. Braga 7 de junho de 1876.

(4087)

José Luiz Ferreira.

CHARUTOS BAKEMEN

IMPERIAES E SUSPIROS

Chegaram á

TABACARIA BRACARENSE

(4072)

Costados das Familias Illustres de Portugal, Algarves, Ilhas e Indias, obra que a El-rei Fidelissimo Senhor D. Miguel Primeiro offerece o seu auctor José Barbosa Canaes Figueiredo Castello Branco.

2 volumes. 3\$100

A' venda na livraria de Eugenio Chardron, Braga. (4066)

ATTENÇÃO

Quem tiver uma casa que queira empraçar, dirija carta a esta redacção ou administração com as iniciaes M. T. J. A. (4069)

JÁ ESTA' PROMPTO

BREVIARUM ROMANUM

Nova edição da imprensa Nacional

Estará brevemente á venda na livraria de E. Chardron, correspondente da IMPRENSA NACIONAL.

Desde já se recebem assignaturas. (4067)

RUA DO FORNO EM BRAGA

Bernardino Fernandes, alfaiate, morador que foi no Paço Archiepiscopal d'esta cidade e hoje na rua do Forno n.º 14, faz sciente a todas as pessoas de suas relações que, se encarrega de fazer toda a obra, tanto de ecclesiastico como de secular por preços rasoaveis, e com perfeição e brevidade. (4062)